



Tribuna *Especial* Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4303 • SEXTA-FEIRA • 21 DE SETEMBRO DE 2018 • SMABC.ORG.BR

“A BARREIRA ESTÁ NA SOCIEDADE, NÃO NA PESSOA”

NO DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, A TRIBUNA TRATA DOS TEMAS DA INCLUSÃO DAS PESSOAS NO MERCADO DE TRABALHO, PRECONCEITOS E PROJETOS. A FRASE ACIMA É DA PROCURADORA DO MPT, SOFIA VILELA.



ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA



PESSOA COM DEFICIÊNCIA

“SÓ NOS COLOCANDO NO LUGAR DELES É QUE VAMOS PERCEBER QUE DEVEMOS NOS ENGAJAR NESSA LUTA”

Wagnão destaca a necessidade de o Estado olhar para as pessoas com deficiência no sentido de promover políticas públicas de condições dignas

A Tribuna traz hoje uma série de aspectos na legislação sobre o acesso ao mercado de trabalho, as dificuldades que companheiros e companheiras com deficiência enfrentam e os obstáculos que as próprias empresas criam.

Mas o que quero falar é sobre o antes disso. Talvez a gente não se dê conta do que é ser uma pessoa com deficiência num País que não dá o devido apoio. Só quem tem na família uma pessoa com deficiência, seja ela qual for, sabe realmente o que isso significa.

É a família que primeiro tem que aprender a lidar com a deficiência. Essa pessoa, muitas vezes, não é formada porque o Estado não oferece essa condição, nem para ela, nem para família. É surpreendente perceber que parte dos companheiros surdos são também analfabetos porque não tiveram acesso a uma educação adequada. Eu só fui perceber isso depois de me envolver com a Comissão de Metalúrgicos do ABC com Deficiência.

Isso acaba gerando outro tipo de deficiência e exclusão, a exclusão econômica. Muitas dessas pessoas são submetidas a bicos,

estão nos faróis vendendo algo para sobreviver. É nesse tipo de situação que vive boa parte desses companheiros e essa deveria ser a primeira preocupação do Estado.

Uma forte consequência desse descaso é que pai e mãe, a medida em que vão envelhecendo, veem a morte se aproximar sem saber em que condições o filho viverá. Só nos colocando no lugar dessas pessoas é que vamos perceber que devemos nos engajar nessa luta em defesa dos direitos.

TEMOS QUE NOS indignar com as empresas que causam doença no trabalhador e usam isso para ocupar as cotas que têm que cumprir pela lei. Isso é puro oportunismo econômico. Não podemos só ficar aí bradando contra a corrupção e aceitando esse tipo de coisa, e achar que isso é normal.

Nosso papel é lutar junto pelos direitos da pessoa com deficiência, pela inclusão no mercado de trabalho e tratá-las como iguais. E nessa linha de pensamento e união, eleger governantes comprometidos com políticas públicas que deem conta de acolher, proteger e promover as pessoas com deficiência.



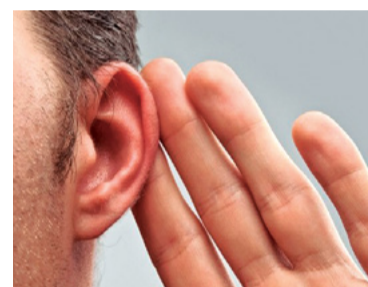
NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Accessibilidade ineficiente

Quase a metade, 44%, das pessoas com deficiência já deixaram de ir a uma entrevista de emprego por dificuldades de locomoção, indica pesquisa realizada pela Catho este mês com 3.322 entrevistados. O obstáculo mais apontado foi a situação das calçadas, com 63%, seguida de falta de infraestrutura acessível e transporte ineficiente e não adaptado, cada uma com 36%.



Perda auditiva unilateral 1

O Plenário do Senado aprovou em agosto a proposta que considera pessoas com deficiência os portadores de perda auditiva em apenas um dos ouvidos.



Perda auditiva unilateral 2

O PL da Câmara 23/2016 foi aprovado com as alterações feitas pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e voltou para análise.



De olho no benefício 1

Temer editou decreto que torna mais rápido suspender o Benefício de Prestação Continuada, BPC, concedido pelo INSS, em caso de suposta irregularidade.



De olho no benefício 2

Pela nova regulamentação, a suspensão do BPC poderá ser efetuada mesmo que o INSS não consiga notificar o beneficiário.

SAIBA MAIS

DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Hoje, 21 de setembro, comemora-se o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, oficialmente criada pelo decreto de lei nº 11.133, de 14 de julho de 2005, mas como toda luta social se inicia anterior a promulgação da lei. Essa data é comemorada desde 1982 pelo Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência (MDPD).

A Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência possui conquistas im-

portantes, que extrapolam a categoria, articulou com outros grupos sobre o cumprimento da “Lei de Cota” para pessoas com deficiência, Lei 8213/91 de acordo com o número de trabalhadores de cada empresa (2% entre 100 e 200; 3% 201 a 500; 4% 501 a 1.000; 5% acima de 1001 trabalhadores). Promoveu o debate sobre a fabricação de carros adaptados. Teve atuação direta na regulamentação da Lei 142/2013, sobre aposentadoria por tempo de

contribuição aos trabalhadores com deficiência. Inseriu, na pauta de negociação da campanha salarial, o tema da acessibilidade no ambiente fabril.

21 de setembro coincide com o início da Primavera e o Dia da Árvore, simbolizando o nascimento das reivindicações por direitos, por igualdade de oportunidades, por inclusão social.

Comente este artigo. Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br

Departamento de Formação

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES É DESAFIO NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA



ADONIS GUERRA

Na sociedade existem barreiras físicas, tecnológicas, de comunicação, além das atitudes preconceituosas em relação às pessoas com deficiência

Em entrevista à Tribuna, a procuradora do Ministério Público do Trabalho, o MPT, Sofia Vilela de Moraes e Silva, falou sobre os desafios de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, os preconceitos sofridos e o projeto “Acessa ABC – acessibilidade como mote de inclusão”.

ELA É COORDENADORA da Procuradoria de São Bernardo, integrante do Grupo de Trabalho Acessibilidade e Inclusão do MPT, e foi vice-coordenadora da Coordigualdade, a Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho.

TRIBUNA METALÚRGICA – Quais as dificuldades de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

SOFIA – As pessoas com deficiência têm várias barreiras na sociedade que são físicas, arquitetônicas, tecnológicas, comunicação. E as barreiras atitudinais, que são as atitudes das pessoas, o preconceito.

Historicamente a pessoa com deficiência era considerada naquelas expressões terríveis, ‘o aleijadinho, o incapacitado’. Já teve o modelo assistencial de que era preciso acolher porque não tem autonomia e capacidade. Depois veio o modelo médico, que o problema está na pessoa.

HOJE EXISTE o modelo social. Cada pessoa tem suas características, sua descendência, cor de pele, cor dos olhos. A pessoa não enxergar é uma característica.

Precisamos fazer, portanto, com que toda sociedade adote esse modelo social, onde a barreira está na sociedade, não na pessoa.

Para a pessoa cega usar o computador, é preciso ter o software adequado. A partir do momento em que se coloca o software, a barreira da tecnologia foi rompida. Isso é acessibilidade, é esse rompimento de barreiras.

TRIBUNA – Houve avanços na inclusão nos últimos anos?

SOFIA – Desde a chamada

Lei de Cotas, de 1991, começa a ter mudança com a criação de uma ação afirmativa. É entender que as pessoas com deficiência precisam de um incentivo porque a oportunidade no emprego é diferente da de outras pessoas.

A pessoa com deficiência é plena, com potencialidades e capacidades. Isso é uma mudança longa.

DADOS DO MINISTÉRIO do Trabalho indicam que 93% das pessoas com deficiência estão nas empresas com mais de 100 trabalhadores. Ou seja, estão nas empresas que têm cotas para cumprir. Isso mostra a importância da lei de cotas e da fiscalização pelo seu cumprimento.

A Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência é de 2007 e a Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015. O conceito mudou, não é mais pessoa com incapacidade, é a que não tem igualdade de oportunidades por causa dessas barreiras na sociedade. Também muda o conceito de deficiências, com a incorporação das deficiências mentais.

TRIBUNA – Como surgiu o projeto do MPT “Acessa ABC”?

SOFIA – Sabemos quais empresas estão descumprindo a Lei de Cotas pelo histórico no Ministério do Trabalho e temos a situação de pessoas com defi-

ciência que querem trabalhar e não estão tendo essa interlocução. A ideia é fazer essa união para favorecer a verdadeira inclusão.

A PRIMEIRA ETAPA foi o cadastramento de cerca de 260 pessoas na região. Realizamos uma audiência pública com empresas que foram notificadas e disponibilizamos os dados do cadastramento.

E não basta só cumprir o número da cota, é preciso que se mantenha, que as pessoas não sofram assédio moral nem discriminação, que tenham trabalho, participem das reuniões, possibilidade de crescimento.

Também foi realizada a capacitação das pessoas cadastradas sobre como fazer o currículo, passar por uma entrevista. O projeto tem acompanhamento até dezembro.

TRIBUNA – Como os sindicatos podem atuar junto?

SOFIA – Os sindicatos, quando estão empenhados na causa, são muito importantes porque estão na base, sabem se as empresas estão contratando, se as pessoas contratadas estão sendo efetivamente incluídas na empresa, se tem acessibilidade no ambiente de trabalho, e recebem as demandas.

É UMA REDE de inclusão que visa à efetivação de direitos fundamentais.

COMISSÃO CRITICA AS POLÍTICAS ATUAIS E ALERTA SOBRE O RISCO DE DESMONTE DOS DIREITOS



A Associação Brasileira de Emprego Apoiado, ABEA, que funciona ao lado do Sindicato, das 8h às 14h, realiza constantemente o cadastramento de pessoas com deficiência. Entre em contato: 4127- 3244.

A Comissão de Metalúrgicos do ABC com Deficiência defende com veemência a Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 2015, e a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, no governo Lula e denunciam os retrocessos no governo Temer.

O EX-COORDENADOR da Comissão e ex-presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Conade, Flávio Henrique de Souza, ressaltou que todos os retrocessos com a reforma Trabalhista e a PEC da Morte afetam diretamente as pessoas com deficiência.

“Só foi possível avançar na política de inclusão em governos comprometidos de fato com os direitos humanos. A aposentadoria especial também foi uma conquista ao reduzir o tempo de contribuição em até dez anos de acordo com o grau de deficiência. Temos que estar atentos e evitar retrocessos”, afirmou.

O COORDENADOR da Comissão, Sebastião Ismael de Sousa, o Cabelo, lembrou que a Terceirização irrestrita é um ataque à lei de cotas. “Uma empresa pode terceirizar a atividade fim e contratar várias outras, assim uma empresa com 10 mil trabalhadores, que teria que ter 5% dos trabalhadores com deficiência, 500, vai dividindo as contratações e não atingirá esse percentual”.

O SECRETÁRIO DE FORMAÇÃO da CNM-CUT, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, destacou a preocupação com as vagas de trabalho após a chegada da tecnologia e da indústria 4.0. “É importante ter uma visão de futuro, se preocupar com os postos de trabalho que serão preenchidos nos próximos anos. Se já era difícil incluir, ficará muito mais. É preciso uma educação inclusiva que prepare esse trabalhador para o novo mercado”.



FOTOS: ADONIS GUERRA



TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



• Em comemoração ao Dia Nacional do Atleta Paralímpico, o Comitê Paralímpico Brasileiro realiza amanhã um festival em 48 cidades.



• O festival promove a experimentação de esportes adaptados a cerca de 7.200 crianças e jovens com deficiência na faixa etária de 10 a 17 anos.



• O Brasil conquistou seis medalhas de ouro e uma medalha de bronze no Pan-Americano de Canoagem e Paracanoagem, no Canadá.



• Alina Rocha conquistou o 4º lugar na Maratona de Berlim, na Alemanha. Foi a única brasileira a participar da competição com o tempo de 1h46m13.



• Jorge Fonseca e Carlos Viana terminaram a Grande Final do Circuito Mundial de Triatlo em 8º lugar. Participaram 110 atletas de 24 países, na Austrália

CÂMARA DE SÃO BERNARDO TEM SESSÃO DO DIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O mandato da vereadora Ana Nice (PT), CUT ABC, sindicatos e entidades organizam hoje, às 14h, a sessão solene do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, na Câmara de São Bernardo. Haverá depoimentos, palestra sobre avanços e desafios nas políticas públicas para pessoas com deficiência, atividade cultural e cadastramento de currículos de pessoas com deficiência com participação da Associação Brasileira de Emprego Apoiado, a Abea. Praça Samuel Sabatini, 50, Centro, São Bernardo.

SENAI REALIZA 1ª FEIRA DE INCLUSÃO

O Senai Jacob Lafer organiza amanhã, das 9h às 16h, a 1ª Feira de Inclusão de pessoas com deficiência. Haverá orientação vocacional, oficina de libras, divulgação de escolas e serviços para pessoas com deficiência, cadastro de currículos, emissão de carteira de trabalho, orientações para as empresas sobre contratação de pessoas com deficiência, além de teatro acessível e prática esportiva. A escola fica na Av. Santos Dumont, 300, Ipiranguinha.

CHAO DE FABRICA

UM FILME DE RENATO TAPAJÓS E HIDALGO ROMERO

sexta 21.09 às 18h | LANÇAMENTO | SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 - CENTRO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP